

CAMPO GRANDE

PMS	FMLI	GERIN
BIBLIOTECA		
Jornal		
Correio da Bahia		
Data		
05/08/91		
Caderno		Página
Aqui Salvador 10		
Seção		
Assunto		
Bairro		

CAMPO GRANDE

O progresso desafia a preservação ambiental



Flora composta por raras espécies dá um toque todo especial à praça

Cláudia Lessa

Se em décadas passadas o seu valor histórico — alojando no centro da Praça 2 de Julho o monumento em homenagem aos heróis da independência da Bahia — ainda era reconhecido e preservado, hoje o Campo Grande, bairro do centro de Salvador, é simplesmente um lugar agradável de se morar. Os antigos casarões que caracterizavam e cercavam o largo do Campo Grande foram substituídos por luxuosos edifícios de apartamentos, tornando-se uma área nobre e privilegiada pela tranquilidade de sua paisagem arborizada. Dentro de sua importância histórica, o Campo Grande se reserva de ser endereço do Teatro Castro Alves, símbolo cultural baiano, e de ter sido palco de apresentações dos coretos das filarmônicas.

A Praça 2 de Julho, destaque principal do Campo Grande, é ainda hoje local de encontro de namorados e ponto de descanso e bate-papo de idosos. Mas a falta de conservação da praça e a invasão de vendedores ambulantes são motivos de críticas dos moradores do bairro, principalmente daqueles que frequentam assiduamente o local. A insegurança na praça nas primeiras horas da manhã, quando muita gente pratica cooper ou anda em sua volta, é também queixa dos moradores que não se conformam com os assaltos

veira, 70, que tem o hábito matutino de andar na praça.

Por estar localizado no centro da cidade — vizinho aos bairros do Chamele, Vitória, Politeama e Garcia —, o Campo Grande é um ponto de convergência para várias partes da cidade, levando-se em conta a vantagem de ser beneficiado por um bom serviço de transporte coletivo. Sendo um bairro estritamente residencial, poucos estabelecimentos comerciais foram erguidos no local — o restaurante Casa D'Itália, o Clube Cruz Vermelha, inaugurado em 1883, e a Sorveteria Campo Grande são as poucas exceções. Esse último, aliás, era o ponto de encontro de "madames" que todas as tardes iam tomar chá no local. O Clube Cruz Vermelha também já viveu seus tempos áureos, quando era frequentado pela alta sociedade baiana.

Cenário de muitos conflitos entre estudantes e a polícia, em décadas passadas, e de manifestações populares, o Campo Grande abriga ainda a Arquidiocese de Salvador, a reitoria da Universidade Católica do Salvador, o Palácio da Aclamação e o Hotel da Bahia. Há muitos anos, o bairro sediou a Assembleia Legislativa do Estado e o Clube do Inglês.

Com o surgimento do trio elétrico, que impulsionou o Carnaval de rua de Salvador, o Campo Grande tornou-se o ponto de partida da festividade carnavalesca — período em que o bairro



Rosa Leiro

...a pouco tempo foi assaltado às cinco horas da manhã e levaram meu relógio", denunciou "seo" Anísio Oli-

servar a rota do andar e os edifícios e com uma "passarela" para os blocos passarem.

A Praça 2 de Julho, mais conhecida como Largo do Campo Grande, mantém viva a tradição do povo baiano

QUEM/Rubens Simões

Extensão de sua casa

Aposentado crê na reabilitação da praça que foi ponto de encontro da alta sociedade nos anos 40



'Seo' Simões, amigo da praça

Nos anos 40, o ex-comerciante Rubens Simões, 75, já freqüentava a Praça 2 de Julho com a qual, ainda hoje, mantém uma "relação" harmoniosa de identidade. Embora não resida no Campo Grande, o local para ele é como se fosse uma extensão de sua própria casa. É na praça, segundo ele, que "alimenta" seu espírito para fazer o que mais gosta: poesia. Aposentado, "seo" Simões, como prefere ser chamado, freqüenta rotineiramente toda manhã a Praça do Campo Grande.

Comparar a Praça 2 de Julho de hoje e como era há tempos atrás parece ser o passatempo maior de "seo" Rubens Simões enquanto permanece sentado em um dos bancos do local. "A praça antigamente tinha um ambiente familiar, não havia marginais e também não servia de motel público", disse, lamentando o abandono a que foi relegada. Mas se por

um lado é ruim para o aposentado presenciar a situação de decadência da praça, pior ainda, segundo ele, é deixar de freqüentá-la.

Descontraído e demonstrando ser o "líder" dos aposentados que se encontram diariamente na praça, "seo" Rubens Simões quando não está em sua residência, (no Politeama) e nem tão pouco no Campo Grande, está absorvendo seu tempo com livros no Gabinete Português de Leitura. "Ler e escrever são o meu forte", afirmou. Otimista quanto à reforma na praça, conforme proposta da Associação dos Moradores do bairro, ele espera que o local volte a ser como era antigamente. "A praça era muito bem iluminada, tinha dois palanques para bandas de músicas que se apresentavam todos os domingos e era bem policiada", lembrou.



O local é considerado o mais romântico ponto de encontro



A especulação imobiliária tomou conta do Campo Grande

QUE/Teatro Castro Alves

Renascendo das cinzas

Governo passado deixou o teatro semidestruído, mas o povo terá o TCA de volta dentro de um ano

contro "Chico e Caetano", no final dos anos 70. Fechado há dois anos, o Teatro Castro Alves deverá ser devolvido ao público em 1992, conforme promessa do atual governador do estado que irá destinar uma verba de Cr\$2 bilhões para a sua total recuperação.

O Teatro Castro Alves, planejado para apresentações musicais, teatro falado, concertos sinfônicos e conferências, teve sua construção projetada pelo engenheiro Humberto Lemos Lopes e pelo arquiteto José Bina Fonyat Filho. O funcionamento do TCA consiste em três departamentos distintos: o vestíbulo, o palco e a plateia. Essa última, subdividida em dois planos — proporcionando melhor visibilidade para seus espectadores — oferece 1.693 lugares.



Novo parque ecológico

Transformar a Praça 2 de Julho em um parque ecológico, conservado e útil à sociedade, é o objetivo da Associação de Moradores do Campo Grande. Segundo o representante da entidade, José Silva Gazar, 56, a proposta, idealizada por ele e aceita pela comunidade, consiste em resgatar a importância sócio-cultural que a praça mantinha até a década de 60. Para isso, o projeto, encaminhado recentemente à prefeitura, propõe o fechamento da praça, como assim o era antigamente, através de grades de ferro, com seguranças atentos no local.

Além disso, a proposta da Associação dos Moradores do Campo Grande prevê a colocação de um coreto para apresentação de bandas e uma gruta artificial para pequenos animais como cisne, patos, gansos. "Com isso pretendemos embelezar a praça, criando um pequeno zoológico para apreciação pública", explicou José Gazar. Dentro do projeto de revitalização da Praça 2 de Julho estão incluídos ainda a colocação de lanchonetes "com proibição



O bosque enfeita a cidade

de acordo com a proposta, um pequeno parque infantil. E para o bem estar de todos, resume o membro da entidade não o deveria ser permitido a pregação religiosa no local, "fato comum, principalmente aos domingos".

O projeto que à primeira vista parece

dono a que foi relegada. Mas se por

vam todos os domingos e era bem policiada", lembrou.

QUE/Teatro Castro Alves

Renascendo das cinzas

Governo passado deixou o teatro semidestruído, mas o povo terá o TCA de volta dentro de um ano

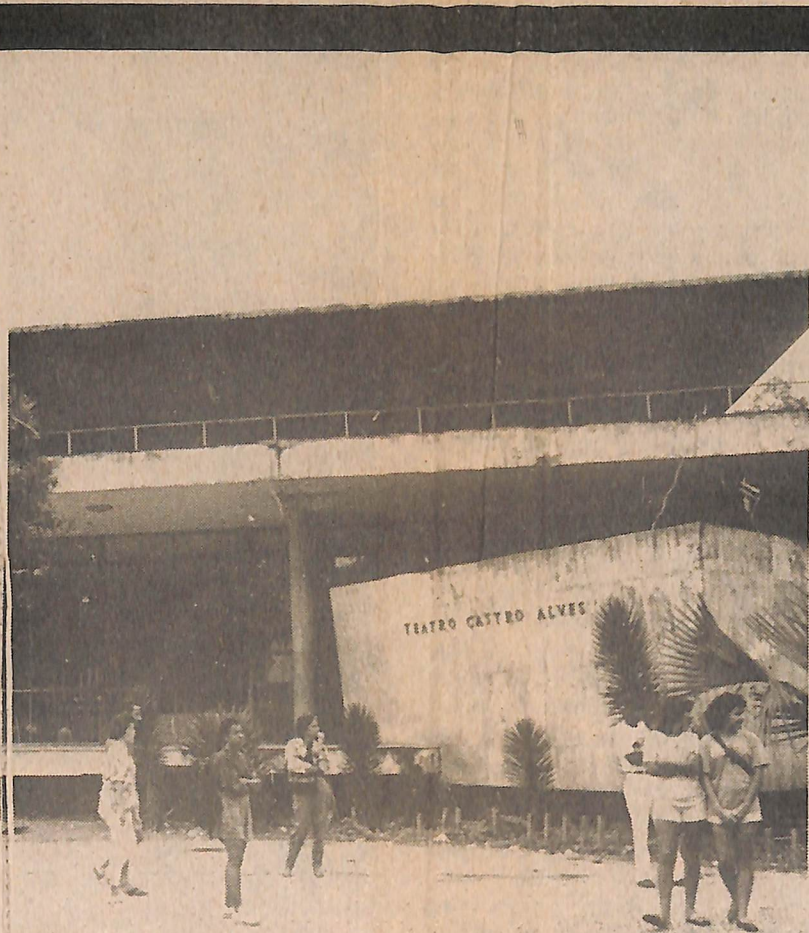
Patrimônio arquitetônico e cultural da Bahia — reconhecido em todo o mundo —, o Teatro Castro Alves (TCA) foi construído na década de 50 e inaugurado a dois de julho de 1958, concretizando um antigo sonho da sociedade baiana: resgatar as tradições culturais locais. Ostentando o nome do grande poeta brasileiro, o TCA foi tido por muito tempo como o ponto de referência de baianos e turistas que assistiam a espetáculos memoráveis como o antológico en-

contro "Chico e Caetano", no final dos anos 70. Fechado há dois anos, o Teatro Castro Alves deverá ser devolvido ao público em 1992, conforme promessa do atual governador do estado que irá destinar uma verba de Cr\$2 bilhões para a sua total recuperação.

O Teatro Castro Alves, planejado para apresentações musicais, teatro falado, concertos sinfônicos e conferências, teve sua construção projetada pelo engenheiro Humberto Lemos Lopes e pelo arquiteto José Bina Fonyat Filho. O funcionamento do TCA consiste em três departamentos distintos: o vestibulo, o palco e a plateia. Essa última, subdividida em dois planos — proporcionando melhor visibilidade para seus espectadores — oferece 1.693 lugares.

Mas a falta de cuidados com a conservação do patrimônio público levou o TCA a sofrer a sua maior degradação física, culminada em 1989 quando foram cerradas suas portas pelo então governador da Bahia.

O local é considerado o mais romântico ponto de encontro



Esquecido pelo governo passado, o teatro é uma nova 'fênix'

A especulação imobiliária tomou conta do Campo Grande

Novo parque ecológico

Transformar a Praça 2 de Julho em um parque ecológico, conservado e útil à sociedade, é o objetivo da Associação de Moradores do Campo Grande. Segundo o representante da entidade, José Silva Gazar, 56, a proposta, idealizada por ele e aceita pela comunidade, consiste em resgatar a importância sócio-cultural que a praça mantinha até a década de 60. Para isso, o projeto, encaminhado recentemente à prefeitura, propõe o fechamento da praça, como assim o era antigamente, através de grades de ferro, com seguranças atentos no local.

Além disso, a proposta da Associação dos Moradores do Campo Grande prevê a colocação de um coreto para apresentação de bandas e uma gruta artificial para pequenos animais como cisne, patos, gansos. "Com isso pretendemos embelezar a praça, criando um pequeno zoológico para apreciação pública", explicou José Gazar. Dentro do projeto de revitalização da Praça 2 de Julho estão incluídos ainda a colocação de lanchonetes "com proibição de bebidas alcóolicas" e a recuperação da fonte luminosa. "Limpeza e conservação das árvores, bem como o plantio de outras também fazem parte dos nossos planos", completou.

Para as crianças, estaria reservado,



O bosque enfeita a cidade

de acordo com a proposta, um pequeno parque infantil. E para o bem estar de todos, resume o membro da entidade não o deveria ser permitido a pregação religiosa no local, "fato comum, principalmente aos domingos".

O projeto que à primeira vista parece ser idealista diante da crise financeira nos cofres municipais, relatado pelo prefeito da cidade, para Gazar pode se tornar real. "Já que a prefeitura não teria recursos para bancar esse investimento, nossa intensão é solicitar verbas de grandes empresas", disse.